

## FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: O ABSURDO E A GRAÇA

Jairo Salles

**Palavras-chave:** Ensino. Filosofia. Docência.

O objetivo deste texto é relatar a experiência do Estágio em Filosofia no Ensino Médio cumprido para o Curso de Licenciatura em Filosofia, na medida em que conseguir transpor em palavras o absurdo e a graça dessa vivência imprescindível à formação apesar de e por tudo o que a contempla.

O ponto positivo, apesar de todos os empecilhos enfrentados, foi justamente não valorizá-los mais do que as possibilidades. Vincular o momento presente da classe e as próprias atitudes dos alunos com a reflexão e sempre que possível relacionar ao tópico que se pretende estudar, e no terreno fértil da Filosofia, isso é bastante frequente, basta estar atento para compreender a conexão e ser assertivo o suficiente para, colocando-se na perspectiva do aluno, transpor a atividade para a realidade dos mesmos.

Não é um mar de rosas, muitas vezes é um deserto doloroso estar em classe, com adolescentes em intensa transformação, mas por diversas vezes encontramos com oásis, amplamente férteis e irrigados. O mais incrível é poder dar-se conta deles, os oásis, quando na filosofia percebemos o espanto percorrer ou iluminar o olhar do aluno que se pegou refletindo, aprendendo e bebendo de alguma fonte desconhecida e conseguir acompanhar nas atividades e, às vezes, nas atitudes dos alunos os desdobramentos desse facho luminoso de reflexão despertando um “outro”, capaz de mais do que antes.

Identificando as dificuldades e reavaliando as estratégias, pensamos em encontrar uma forma de tornar o estudo atraente, despertar a atenção e nesse sentido seguir utilizando uma proposta pedagógica tendo a filosofia como atividade, ou seja, propor algo que nos fornecesse no próprio processo de construção, ferramentas para o exercício filosófico, criando espaço para que a autonomia dos mesmos se revelasse ou fosse estimulada.

“Talvez fosse importante que o professor de Filosofia (...) permitisse que os estudantes fossem testemunhas de sua desordem interior, para que tivessem coragem de testemunhar sua própria inquietação”. (Chauí, Marilena)

Concluindo, posso encerrar afirmando que é possível, que me sinto estimulado, que o desafio é rico em potencialidades. E o resultado objetivo? Este fica bem além do “calculemos”, não tenho certeza, nem consigo apropriar-me dele. Estará no olhar renovado do estudante que fica um bom tempo após a aula querendo falar mais sobre filosofia? Na nova atenção que a turma nos dá após ficar evidente que vencemos um desafio juntos e que todos foram beneficiados? No aluno que pede um livro emprestado para seguir estudando alguma questão levantada em aula? Na garota que se surpreende ao descobrir que o conceito de justiça vai além da associação que fazia com “vingança” ao assistir séries de televisão? Que seja! Se uma única aula ou reflexão reverberar no pensamento e na visão de mundo de um único aluno, no que diz respeito ao ensino da Filosofia, está feito, está cumprido.

### Referências:

NASCIMENTO, Wilson Flor do. Filosofia e autonomia – possibilidades? In: CORNELLI, G.; DANELON, M.; GALLO, S. (org.). *Ensino de filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Unijuí, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Ensinar, Aprender, Fazer Filosofia. *Revista do ICHL*, Goiânia, 1982.